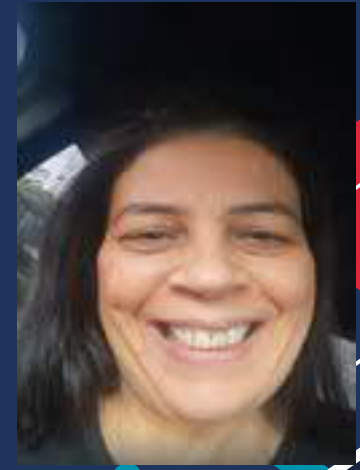


# PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL



## SIMONE FARIA DE OLIVEIRA

Graduação em Matemática pela Faculdade Unifieo (2003); Graduação em Pedagogia pela Universidade Iguazu (2005); Professora de Educação Infantil - no CEI Dr. Antônio João Abdalla.

## RESUMO

A educação pode ser entendida como prática social humanizadora, com a finalidade de transmitir a cultura construída pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas, pressupõe-se que se torna humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação deste em si mesmo. Segundo os historiadores, a História da Educação sofreu transformações econômicas, sociais e políticas seguindo a época e a sociedade em que se encontrava. Tais transformações influenciaram também o cenário educacional no Brasil. Desta forma, este trabalho teve como objetivo discutir sobre a psicologia da aprendizagem contextualizando-a na História da Educação. A pesquisa teve caráter bibliográfico, e os resultados da pesquisa indicaram que a psicologia passou a fazer parte da história da educação estudando como ocorre o desenvolvimento do estudante quanto a evolução da sua aprendizagem. Cada um tem suas particularidades, a forma como esse processo ocorre em diferentes indivíduos deve ser levada também em consideração.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação; Psicologia da Educação; Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Quanto a aprendizagem, o conceito encontram-se relacionado ao método tradicional, em que o professor era considerado o detentor do conhecimento. Com o tempo e a progressão da educação, este método não conseguiu atender de forma eficaz às novas necessidades da sociedade. Desta forma, novas formas de aprendizagem mostraram-se necessárias, contribuindo assim para o surgimento de um novo sistema de ensino.

se passou a associar educação, pedagogia e fenômenos psicológicos. Pesquisadores estudaram obras coloniais nas áreas de filosofia, moralidade, educação e medicina, e identificou temas relacionados aos seguintes temas: aprendizagem, desenvolvimento, família, motivação, controle comportamental e manipulação, formação de personalidade, educação de povos indígenas e mulheres, entre outros tópicos, que acabaram se tornando o assunto de pesquisas em psicologia.

Assim, como problemática é preciso compreender como ocorre a aprendizagem, uma vez que as dificuldades se têm apresentado cada dia maiores no ambiente educacional.

Justifica-se o presente artigo para discutir a importância dos professores em respeitar os estágios de desenvolvimento infantil para orientá-los, de acordo com a sua faixa etária, devendo prestar atenção ao seu próprio desenvolvimento, às suas habilidades e necessidades, ensinar a ler e conhecer a natureza, dentre outras questões como base do ensino.

Tem-se como objetivo geral, a discussão referente a psicologia da aprendizagem contextualizando-a ao longo da História da Educação; e como objetivos específicos, compreender como ocorre a aprendizagem de acordo com as diferentes metodologias utilizadas em sala de aula.

## **PENSANDO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Rousseau é um filósofo, teórico político e escritor, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um dos pioneiros do Romantismo. Ele desenvolveu sua teoria com base nos interesses das crianças e do mundo a sua volta. Comenius, no século XVII, o bispo protestante da Igreja da Morávia, fundador da pedagogia moderna, desenvolveu uma consciência avançada no campo da educação a partir do pressuposto da experiência sensorial (MASSIMI, 1990).

Segundo Gadotti (1995), Pestalozzi destacou que a principal função do ensino era permitir que os estudantes desenvolvessem habilidades naturais e inatas. A escola ideal deveria proporcionar também uma extensão de casa, trazendo o ambiente familiar, o que proporcionaria um ambiente seguro e amigável. Sob esse conceito, as crianças se desenvolvem de dentro para fora:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

O filósofo Herbart assumiu a liderança na definição da pedagogia como ciência de forma sistemática. A estrutura teórica estabelecida foi baseada na função do pensamento, o que o torna um pioneiro: além do caráter científico, também se adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. Essas ideias foram mantidas até hoje, porque as ideias de ensino estão intimamente relacionadas à teoria da aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que remete a Jean Piaget (HILGENHEGER, 1993).

Suas contribuições para a psicologia e pedagogia são válidas até hoje, mas, as práticas do século XIX foram substituídas por movimentos escolares ativos. O principal representante, Dewey

(1859-1952), fez muitas críticas as ideias de Herbart.

Com o surgimento de novas escolas, a educação tem sido submetida a uma série de intervenções, o que não existe nas escolas tradicionais. No Brasil, na década de 1960 a maioria dos conteúdos não trazia sentido para os estudantes. Isto acontecia em decorrência da Revolução Industrial, em que os conteúdos eram geralmente ligados à produção e ao mercado de trabalho.

A Escola Nova favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos estudantes, o que não acontecia naquela época. Portanto, a atuação de professores e estudantes é essencial para o bom andamento da aprendizagem e de todo o processo envolvido. No mesmo movimento, surgiu um novo conceito de educação: a pedagogia de projetos.

Em outras palavras, trabalhar com esse tipo de metodologia é ensinar por meio da experiência. Os estudantes que desenvolvem o projeto planejam suas ações, coletam informações e compreendem suas causas e consequências, desenvolvendo criticidade e autonomia (PIAGET, 1994).

Saviani (2003) defendeu educadores na política educacional e nas escolas, dizendo que eles estão em conflito com duas posições: a pedagogia nova x pedagogia tradicional. Ele defendeu a formação crítica histórica, também conhecida como educação crítica social de conteúdo, cujo objetivo é promover conhecimentos importantes relacionados a inclusão social dos estudantes.

Já Libâneo (1990), defendeu uma pedagogia social crítica, na qual a educação enfrenta desafios, proporcionando o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. Nessa concepção educacional, o estudante apresenta a responsabilidade de assumir seu papel de promotor ativo da mudança social.

Os interesses da sociedade acompanham de perto o papel atribuído ao ensino é proporcionar aos estudantes o domínio dos conteúdos de forma a desenvolverem a lógica e o raciocínio científico, para que se tornem cidadãos críticos perante toda a sociedade.

Portanto, os conceitos educacionais atuais são diversos, sendo necessário uma educação mais adequada à realidade da escola e da comunidade em que ela está inserida.

## **A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO RELACIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM**

A relação entre psicologia e educação existe desde a época colonial no Brasil. Assim, a aprendizagem pode ser definida como um novo conhecimento adquirido por meio da experiência de vida sendo determinada por fatores internos e externos que mudam o comportamento humano e dependem de condições relacionadas ao desenvolvimento físico, mental, sensorial, dentre outros.

A aprendizagem é um dos principais temas da pesquisa em psicologia educacional, pois, o comportamento e o conhecimento humanos são aprendidos com base nas relações estabelecidas. Autores como Wallon, Piaget e Vygotsky discutiram as diversas teorias de aprendizagem (BOCK, 2008).

nhecimento, o que seu grupo conhece e o mundo ao seu redor. Desde cedo, as crianças aprendem por meio da interação com outras pessoas, expandindo seu conhecimento, herança cultural e usam sua compreensão do mundo para dar sentido à vida (LUZURIAGA, 1990).

Na década de 1960, com base nas ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon, o aprendizado da psicologia no Brasil tem se desenvolvido junto com os conhecimentos da área educacional (COSMO e URT, 2009).

Esta é caracterizada por um estudo complexo no qual sabe-se como os estudantes adquirem conhecimento e espera-se que os professores entendam como esse processo funciona e reconheçam a natureza social da aprendizagem.

Ainda, estuda os aspectos psicológicos das pessoas e observa como ocorre a evolução da inteligência, do movimento, da emoção e das habilidades sociais. Quando compreendido com base na psicologia do desenvolvimento, pode-se detectar o produto da interação da atividade mental humana:

[...] a história da Psicologia da Educação confunde-se, sobretudo nas suas origens, com a história da psicologia científica e com a evolução do pensamento educativo. Até o final do século XIX, aproximadamente, as relações entre psicologia e educação estiveram totalmente mediadas pela filosofia. Por um lado, a psicologia é o componente essencial das visões mais ou menos globais do mundo que a filosofia proporciona; por outro lado, as propostas educativas normalmente embasam o seu fundamento nos princípios básicos dos grandes sistemas filosóficos. Assim, se não se pode falar de nenhuma maneira da psicologia da educação durante este período, pode-se averiguar, porém, as influências que as explicações psicológicas de natureza filosófica exerceram no pensamento educativo (COOL, 1999, p. 19).

A educação no século XIX trouxe a necessidade de vincular psicologia e educação. Foi na pedagogia de Herbart que a psicologia foi introduzida já que sua teoria de psicologia surgiu da sua experiência como professor, portanto, não é apenas o estudo do processo psicológico, mas, em especial, o estudo da educação. Para compreender o método é necessário compreender sua psicologia (HILGENHEGER, 1993).

Ainda segundo o autor, sob a influência de Kant, Herbart integra conceitos e pensamentos, explica as atividades mentais e evita que o comportamento intelectual das pessoas entre em contato com a realidade, observando assim por meio de percepção aguçada para organizar os pensamentos pessoais.

Herbart busca compreender as atividades mentais perante a realidade circundante, superando o modelo tradicional de habilidade mental, a partir do fluxo constante de pensamentos e do próprio indivíduo, para compreender o conhecimento humano por meio de processos psicológicos dinâmicos. O conhecimento vai acompanhar a formação do caráter da criança.

Ele considera o pensamento como um sistema dinâmico entre a consciência e a inconsciência. Uma vontade e uma consciência bem formadas são elementos importantes de sua teoria de ensino (ARANHA, 1996).

Ou seja:

Antes de Herbart, ocupava-se, primeiro, das questões de educação e de instrução separa-

ção poderia apoiar-se na educação e vice-versa. Em sua teoria pedagógica, ao contrário, Herbart ousa subordinar a noção de instrução à de educação (HILGENHEGER, 1993, p. 2).

Esse tipo de interação entre ideias antigas e novas pode entrar em conflito, causar perdas pessoais e levar a sentimentos ou desejos inaceitáveis. É neste momento de conflito que o professor deve intervir, pois, no processo de ensino ele poderá fazer sugestões sobre o conflito expresso, visando desenvolver um caráter moral saudável.

Portanto, uma das funções da educação é atuar de acordo com os desejos pessoais, orientar o fluxo do pensamento sobre a moral e o conteúdo, promover a sequência de ensino que vincula a disciplina anterior à nova, e trazendo aplicações práticas (NASCIMENTO, 2003).

As sugestões metodológicas de Herbart fizeram com que as pessoas tivessem uma compreensão ideal de como a aprendizagem ocorre por meio de um importante caminho psicológico, ou seja, o significado do objeto percebido. Para tanto, o professor deve orientar o pensamento dos estudantes de forma gradativa e mais científica.

Nesse caso, a aprendizagem parte da visão da sistematização psicológica da experiência, a compreensão da conotação de associacionismo, a experiência anterior é combinada com a nova experiência por meio do ensino (NASCIMENTO, 2003).

Ainda sobre esse conceito, o mecanismo cognitivo é diferente da resposta relacionada ao estímulo, inclui a assimilação, quando a criança desenvolve o sentido do tato, do ponto de vista biológico, em que cada nova conexão está em um plano ou em uma estrutura existente. As atividades organizacionais devem ser tão importantes quanto as conexões inerentes a estímulos externos, pois, a sensibilidade é estabelecida por meio de estímulos, podendo ser assimilados com estruturas estabelecidas que podem ser modificadas e enriquecidas por essas funções recém-assimiladas (PIAGET, 1994).

A afinidade é determinada com base nos pressupostos psicológicos de Herbart e sua contribuição para o método de ensino:

A educação deve servir ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado; a educação é a alma da cultura, cujo fim é a formação humana dentro dos mais altos padrões éticos da Nação, de modo que os indivíduos a ela se submetam e por ela se sacrifiquem, E o processo da formação humana se dá pela via intelectual, isto é, pela instrução educativa (LIBÂNEO, 1990, p.62).

Com base nesse pensamento:

O ensino tece um fio longo, fino e suave (que o toque da sineta parte e, de novo, emenda), fio esse que, em que cada momento, prende o próprio movimento intelectual do aluno e que, na medida em que se desenrola, segundo a sua medida no tempo, confunde a velocidade daquele, não seguindo os seus saltos, nem dando tempo ao se repouso. Como é diferente a intuição! Ela apresenta de uma só vez uma superfície ampla e vasta. O olhar, recomposto do primeiro momento de surpresa, divide, liga, move-se de um lugar para outro, para, repousa, eleva-se de novo – junta-se o tacto e os outros sentidos, concentram-se os pensamentos, começam as experiências, de que resultam novas formas e de que despertam novos pensamentos – por todo o lado existe uma vivacidade livre e plena, em todo o lado gozo da abundância apresentada! Como pode o ensino alcançar esta abundância e este modo sem exigências e sem constrangimentos! (HERBART, 2010, p. 76–77).

A característica da psicologia da aprendizagem é um estudo complexo do processo pelo qual os estudantes adentram e manipulam os conhecimentos existentes na sociedade. Para isso, os pro-

fessores entendam como esse processo é realizado, é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. As operações cognitivas vão se estabelecendo gradativamente na interação entre os indivíduos.

Na interação entre adultos e criança, o discurso social trazido pelo adulto é absorvido pela criança e então seu comportamento é pautado pela fala interna, que planeja seu próprio comportamento. Na classificação da psicologia da aprendizagem, neste momento, a voz é integrada ao pensamento da criança, integrando assim o seu funcionamento intelectual.

Alguns autores discutem teorias da psicologia da aprendizagem, como Wallon, Piaget e Vygotsky. Eles conectam teorias de aprendizagem com comportamentos de ensino, refletem sobre os métodos de questionamento das teorias estudadas e se conectam criticamente com as práticas utilizadas pelos professores em sala de aula para aprofundar a relação entre aprendizagem e ensino apoiada nas teorias que explicam essas práticas.

Para a educação, a psicologia da aprendizagem era originalmente uma investigação do modelo evolucionário normal do conhecimento humano e do desenvolvimento da aprendizagem (BOCK, 2008).

Ao refletir sobre a teoria da aprendizagem atual: "Considerando o foco no campo científico da psicologia da aprendizagem, tem trazido contribuições importantes campo do ensino. Contribuir e se esforçar para explicar sua teoria para melhor compreender o desenvolvimento humano " (NETTO e COSTA, 2017, p. 220).

Netto e Costa (2017), compreendem que Piaget, Wallon e Vygotsky são considerados os mais importantes representantes de um grupo de teóricos que tentam explicar a aprendizagem no processo de interação com os objetos leva à reconstrução da estrutura cognitiva. Segundo a teoria, o indivíduo interage de alguma forma com o objeto em questão, estabelecendo assim o seu próprio conhecimento.

Isso pode ser observado na aprendizagem das crianças, em que os professores passam a ser intermediários, pois, além dos conceitos de tempo e espaço, os conteúdos são aprendidos por meio de processos mentais, adquirindo conhecimento e sensibilidade:

Toda gente sofreu, e infelizmente continua a sofrer, por causa das teorias mentalistas de aprendizagem no campo da educação. Trata-se de um campo no qual a meta parece obviamente ser uma questão de mudar mentalidades, atitudes, sentimentos, motivos, etc., e a ordem estabelecida é por isso particularmente resistente à mudança. Contudo, o objetivo da educação pode ser expresso em termos comportamentais: um professor planeja contingências nas quais o aluno adquirirá comportamento que lhe será útil mais tarde, em outras contingências. As contingências instrutivas devem ser planejadas; não há outra solução (SKINNER, 2006, p. 158).

Sobre esses conceitos, pode-se concluir que, em comparação com outras espécies ditas irracionais, o aprendizado da psicologia é o objetivo principal do estudo da psicologia humana. Com base nisso, estuda-se a evolução da inteligência humana, compreendendo as habilidades sociais e emocionais.

Combinada com a psicologia do desenvolvimento, ela pode detectar as ações mais comple-

sistema.

Para o professor, compreender a teoria da aprendizagem pode não só esclarecer ideias sobre como ocorre o processo de ensino, mas, visualizar a imagem da sala de aula, aprimorando e aperfeiçoando seu trabalho. É um desenvolvimento que ocorre durante o processo de formação, de forma que possa integrar diferentes métodos para desenvolver as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento do estudante.

Ainda, segundo Netto e Costa (2017), nenhuma teoria da aprendizagem pode esgotar uma compreensão abrangente do assunto, pois, como ciência, esse campo do conhecimento está sempre em constante mudança. Isso é ainda mais verdadeiro na era da tecnologia, as teorias educacionais sempre precisam ser revistas, porque hoje a informação é amplamente difundida e o conhecimento aparece a cada minuto.

Por outro lado, a linguagem foi posteriormente introduzida no mundo do aluno, trazendo uma gama mais ampla de significados, resultando em conceitos e significados compartilhados por grande parte da sociedade. A integração da linguagem e do pensamento é uma base importante para o desenvolvimento da função intelectual pessoal.

Apesar das várias mudanças ocorridas em todo o mundo, em especial na educação no Brasil, podemos dizer que, em comparação com outros países, o país ainda apresenta um certo grau de atraso e desafios. Um dos principais desafios da atualidade é garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação. Alfabetização, diferenças de idade relacionadas às séries, altas taxas de evasão, escolas instáveis, dentre outros, o que contribui para os problemas enfrentados hoje.

Porém, o maior desafio ainda é garantir a qualidade do ensino, em especial nas escolas públicas, que de fato, somente por meio da gestão democrática, da organização do sistema de ensino, da atenção dos profissionais da educação e a infraestrutura pode ser alcançados para a melhoria das condições da escola e das condições de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no levantamento bibliográfico realizado, pode-se concluir preliminarmente que o aprendizado da psicologia passou a fazer parte da história da educação porque mostra o seu desenvolvimento, já que hoje não existem muitos campos que discutam o referido tema.

No passado, quando o conceito educacional dominante era denominado pela escola tradicional, não havia necessidade da psicologia para acompanhar ou compreender como acontecia o processo educacional, isso só foi necessário depois que a Escola Nova apareceu.

A revolução que essa nova metodologia trouxe para o processo de ensino levou ao surgimento de problemas mais específicos sobre a educação, exigindo pesquisas sobre o modo como ocorre a aprendizagem. Assim, é preciso interagir, aprender, compreender, ensinar e confrontar o comportamento apresentado ou ensinado.

Como professor é preciso aprender e se aprimorar para entender como acontecem todas essas situações, para que essas teorias possam orientá-lo e ajudá-lo a planejar métodos de ensino.

Os pesquisadores indicam que as teorias do comportamento envolvem a discussão da aprendizagem com base no comportamento pessoal e consideram as questões ambientais.

Por outro lado, a teoria cognitiva acredita que a aprendizagem ocorre por meio da relação do sujeito com o meio envolvente, o que leva à organização interna de sua cognição como forma de interação com o mundo. A representação do conhecimento é um processo evolutivo em que a capacidade da criança de compreender os objetos e deve ser considerada essa interação trazendo sentido ao seu mundo, respeitando e levando em consideração suas opiniões.

Em outras palavras, a característica final da aprendizagem formal e informal é ver os erros como uma possibilidade no caminho para o sucesso. Como cada um tem suas particularidades, a forma como esse processo ocorre em diferentes indivíduos precisa ser levada em consideração.

Por isso, observam-se a maturidade física, descobertas, erros e comportamentos, que nos fazem reagir a determinadas situações ou conteúdos que até então não existiam. Ao entender o processo contribui-se para os aspectos físicos e mentais essenciais relacionados a um bom aprendizado; em sala de aula, a construção colaborativa de professores e a socialização de práticas podem ajudar a melhorar o desempenho escolar.

Assim, é preciso compreender os processos para que ocorram efetivamente mudanças na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BOCK, A.M.B. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p.114.

COLL, S.C. (Org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COSMO, N.C.; URT, S.C. **As contribuições da psicologia da educação para a escola: um estudo da produção científica da ANPED e da ABRAPEE**. InterMeio, Campo Grande, v. 15, n. 30, p. 183-201, 2009.



GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.

HERBART, J.F. **Pedagogia geral: deduzida da finalidade da educação**. Tradução Ludwig Scheidl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). **Tradução de José Carlos Libâneo**. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J.C. Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée. Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. **Disponível em: <http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552>**. Acesso em: 31 mai. 2023.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 18ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1990.

MASSIMI, M. **As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial**, in: História da Psicologia. São Paulo, EDUC, Série Cadernos PUC-SP, n. 23, 1990, pp. 95-117.

NASCIMENTO, R.O. **Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação**. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.

NETTO, A.P.; COSTA, O.S. **A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 216-224, abr./jun. 2017.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Tradução de: Octavio Mendes Cajado. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. Pestalozzi, **o teórico que incorporou o afeto à sala de aula**. Disponível em: <https://nova-escola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-de-aula>. Acesso 01 jun. 2023.